

ESTUDO DAS ESPÉCIES BRASILEIRAS DO GÊNERO *DIPLOTRIAENA* HENRY & OZOUX, 1909 (NEMATODA, FILARIOIDEA)

J. JÚLIO VICENTE*
R. MAGALHÃES PINTO*
DELY NORONHA

Vinte espécies do gênero Diplotriaena Henry & Ozoux, 1909 que ocorrem no Brasil, foram estudadas. A taxonomia desse grupo de nematódeos parasitos de aves é baseada na forma e tamanho dos tridentes e espículos. Para todas as espécies foram registradas suas dimensões, hospedeiros e distribuição regional, através de tabelas comparativas. Comentários a respeito de algumas espécies foram feitos, de modo a fornecer dados adicionais. É também apresentada uma chave para a determinação das espécies.

As referências sobre o gênero *Diplotriaena* no Brasil, limitaram-se até 1970 a breves citações da ocorrência de seus representantes entre outros lotes de helmintos recuperados de hospedeiros vertebrados provenientes de várias regiões do país.

Estas referências, incluídas em relatórios de excursões, restringiam-se muitas vezes, apenas a diagnoses genéricas, que permitissem uma identificação prévia do material a ser estudado em ocasião oportuna.

Algumas informações esparsas também podem ser encontradas em publicações especializadas do século XIX, com base em material coletado no Brasil, por naturalistas estrangeiros. Desta forma, somente a partir dos trabalhos de Pinto & Noronha (1970-1972), deu-se início à determinação específica de alguns lotes de *Diplotriaena*, o que proporcionou aqueles autores a proposição das espécies: *D. sylvinae*, *D. delirae*, *D. ursulae*, *D. microspiculum* e a redescritção de *D. americana* Walton, 1927 e *D. henryi* Blanc, 1919.

Os representantes deste gênero possuem uma especificidade parasitária que se restringe exclusivamente às aves, sendo então distribuídos entre as várias famílias. Considerando os hábitos migratórios destes hospedeiros, compreende-se também a ampla distribuição geográfica de muitas espécies. Entretanto, embora exista especificidade em relação à classe de vertebrados, esta parece alterar-se a nível de famílias, gêneros e espécies de hospedeiros, que podem albergar simultaneamente diferentes representantes, de *Diplotriaena*.

Segundo Chabaud (1956) parece haver evidências de que os ovos de *Diplotriaena* postos nos sacos aéreos chegam aos brônquios, alcançam a traquéia, são deglutidos e final-

Instituto Oswaldo Cruz – Caixa Postal 926, 20000 Rio de Janeiro, Brasil

* Bolsistas do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Recebido para publicação em 19 de julho e aceito em 25 de agosto de 1982.

mente expulsos com as fezes, quando ocorre a ingestão dos mesmos por artrópodos coprófagos, hospedeiros intermediários. Assim, a grande dispersão das espécies poderia ser explicada pela falta de um hospedeiro intermediário específico. Ainda segundo este autor, quando existe um grande número de aves assinaladas como hospedeiros de uma espécie qualquer de *Diplotriaena*, constata-se que a maioria é francamente insetívora.

Este trabalho não objetiva, entretanto, considerações a respeito da biologia peculiar deste grupo de filarídeos. Serão reunidas de forma compacta todas as espécies brasileiras do gênero, suas principais características, hospedeiros e distribuição regional das mesmas, bem como as referências bibliográficas mais importantes sobre o grupo, de modo a facilitar consultas posteriores. Das amostras estudadas muitas não se encontram em bom estado de conservação o que ocasionou em alguns casos a impossibilidade da observação de determinados caracteres como por exemplo o número de papilas caudais dos machos e dimensões dos esôfagos muscular e glandular e ovos.

Na oportunidade retificamos erro introduzido por Pinto & Noronha (1970 a, b, c, 1971) quando atribuem a autoria do gênero *Diplotriaena* a Railliet & Henry, 1909.

MATERIAL E MÉTODOS

O material estudado faz parte da Coleção Helmintológica do Instituto Oswaldo Cruz. Lidamos na oportunidade com 98 amostras de *Diplotriaena*, assim distribuídas por hospedeador: *Celeus lugubris*, 1; *Cacicus cela*, 2; *Cacicus haemorrhous* (L.), 2; *Cyanocorax chrysops*, *chrysops* 9; *Cyanocorax cyanomelas*, 20; *Furnarius rufus rufus*, 4; *Furnarius rufus badius*, 1; *Furnarius rufus commersoni*, 5; "gavião", 1; *Gnorimopsar chopi chopi*, 3; *Icterus* sp., 1; *Icterus croconotus*, 1; *Lepidocolaptes angustirostris bivitatus*, 1; *Molothrus bonairiensis bonairiensis*, 1; *Myarchus tyrannulus bahiae*, 1; *Ostinops decumanus maculosus*, 19; *Pitangus sulphuratus*, 3; *Phacellodomus rufifrons sincipitalis*, 1; *Prognechalibea*, 4; *Pygochelidon cyanoleuca cyanoleuca*, 1; *Taraba major major*, 1; *Thraupis sayaca sayaca*, 1; *Tripsurus flavifrons*, 1; *Turdus amaurochalinus*, 3; *Tyrannus melancholicus*, 4; *Xiphocolaptes albicollis*, 5; *Xiphocolaptes major castaneus*, 2.

As amostras encontravam-se em sua maioria, conservadas em líquido de Railliet & Henry e algumas já montadas e conservadas em bálsamo do Canadá. Os helmintos em formol acético, foram clarificados em ácido acético glacial, diafanizados em creosoto de faia ou fenol e montados definitivamente em lâmina com bálsamo do Canadá. As figuras originais foram desenhadas em câmara clara Ernst Leitz. Medidas em mm.

RESULTADOS

Diplotriaena agelaius (Walton, 1927) Anderson, 1959 (Figs. 1 e 20)

Espécie descrita por Walton (1927) como *Diplotriaenoides agelaius* parasita de *Agelaius phoeniceus*. Anderson (1959) a inclui no gênero *Diplotriaena*. Anteriormente assinalada no Texas, Guiana, Venezuela e Trinidad o é agora no Brasil, pela primeira vez, parasitando *Ostinops decumanus maculosus*. O tridente deste helminto é muito pequeno e fracamente cuticularizado e por isso mesmo de difícil observação.

Hospedeiro – *Ostinops decumanus maculosus* Chapman
Proveniência – Salobra, MS

Col. Helm. IOC n^{os} 31.828 a-c, 31.829 a-e, 31.850, 31.851

Diplotriaena americana Walton, 1927 (Figs. 2 e 21)

Helminto assinalado e redescrito no Brasil, pela primeira vez, por Pinto e Noronha (1970 c) ao estudarem amostras colhidas em *Cyanocorax cyanomelas* provenientes de Salobra, Mato Grosso do Sul. Das espécies referidas para nosso país até a presente data, esta é a única que apresenta tridente com ápice truncado. Nesta oportunidade assinalamos este parasito em *Cyanocorax chrysops* também daquele Estado, nas localidades de Bodoquena e Salobra e no vizinho Paraguai.

Hospedeiros – *Cyanocorax cyanomelas* (Vieillot) e *Cyanocorax chrysops* Vieillot

Proveniência – Salobra e Bodoquena, MS e Paraguai
Col. Helm. IOC n.ºs 31.830 a-e, 31.831 a-e, 30.570 a-f.

Em formol – 11.318, 11.343, 11.350, 11.535
11.536, 11.575, 11.584, 11.813
12.692, 12.731, 12.988, 13.198
13.207, 13.208, 13.211, 13.213
13.214, 13.219, 13.220, 13.221
13.223, 13.224, 13.225, 15.083
15.094, 18.214, 18.958

Diplotriaena bargusinica Skrjabin, 1917
(Figs. 3-8 e 22-27)

Dos helmintos estudados foi o que se apresentou com maior frequência, sendo assinalado nos seguintes hospedeiros: *Ostinops decumanus maculosus*, *Molothrus bonairiensis bonairiensis*, *Xiphocolaptes major castaneus*, *Cacicus haemorrhous* e *Gnorimopsar chopi chopi* pertencentes às famílias Icteridae e Dendrocolaptidae. Anderson (1959) assinala esta espécie nas famílias Turdidae, Icteridae e Fringilidae. Esta é a primeira ocorrência deste helminto no Brasil e no Paraguai. Na América do Sul havia anteriormente uma única referência a este parasito, na Guiana, em *Ostinops decumanus*.

Hospedeiros – *Cacicus haemorrhous* (L.), *Cacicus cela* (L.), *Icterus* sp., *Ostinops decumanus maculosus* Chapman, *Icterus croconotus* (Wagler), *Xiphocolaptes major castaneus* Ridgway, *Molothrus bonairiensis bonairiensis* (Gmelin) e *Gnorimopsar chopi chopi* (Vieillot).

Proveniência – Salobra e Bodoquena, MS, Ilha Seca, SP, Lussanvira, SP, Belém, PA e Pavon, Puerto Itapobó, Paraguai.

Col. Helm. IOC n.ºs 31.832, 31.833 a-c, 31.834 a-b
31.835, 31.836 a-b, 31.840 a-e
31.841 a-d, 31.842 a-b, 31.843
31.844, 31.845 a-c, 31.846 a-c
31.896

Em formol – 13.200, 13.201, 13.202, 13.203,
13.204, 13.205, 13.206, 13.212,
13.217, 13.228, 13.229, 13.230,
13.231, 14.981, 15.085, 15.098,
15.100

Diplotriaena delirae Pinto & Noronha, 1970
(Figs. 9 e 28)

Nesta oportunidade ampliamos o conhecimento sobre a distribuição geográfica deste parasito, assinalando-o agora nos Estados do Espírito Santo (Linhares), Mato Grosso do Sul (Salobra), Rio de Janeiro (Angra dos Reis).

Hospedeiro – *Pitangus sulphuratus* (L.)

Col. Helm. IOC n^{os} 30.565 a-c, 31.847

Proveniência – Linhares, ES, Salobra, MS

Diplotriaena falconis (Connal, 1912) Blanc, 1919
(Figs. 10 e 30)

Espécie originalmente descrita de material oriundo da África, é nesta oportunidade assinalada pela primeira vez no Brasil. Deixamos de dar o nome científico do hospedeiro devido a uma falha na ficha da Col. Helm. IOC que somente refere o nome vulgar, gavião. O espículo direito deste helminto fortemente espiralado afasta-o facilmente dos demais do gênero.

Hospedeiro – “gavião”

Proveniência – Lassance, MG

Col. Helm. IOC n^o 31.837 a-d

Diplotriaena henryi Blanc, 1919
(Figs. 11 e 29)

Anderson (1959) questiona a validade desta espécie colocando-a na sinonímia de *D. bargusinica* Skrjabin, 1917, e diz que no caso de ser verificada a presença de duas voltas no espículo direito a espécie poderia ser revalidada o que foi feito por Schmidt & Kuntz (1970) e Pinto & Noronha (1972).

Hospedeiro – *Turdus amaurochalinus* (Cabanis)

Proveniência – Alfenas, MG e Salobra, MS

Col. Helm. IOC n^{os} 30.637 a-c, 31.838 a-b

Diplotriaena microspiculum Pinto & Noronha, 1971
(Figs. 12 e 31)

De todas as espécies descritas para este gênero, é a única que apresenta espículos sub-iguais.

Hospedador – *Progne chalybea dom.* (Vieillot)

Proveniência – Salobra, MS

Col. Helm. IOC n^o 30.575

Diplotriaena sylvinae Pinto & Noronha, 1970
(Figs. 13 e 32)

Assinalada anteriormente por Pinto & Noronha (1970 a) em Alfenas, MG, parasitando *Furnarius rufus* (Gmelin), *Turdus amaurochalinus* Cabanis e *Tyrannus melancholicus* Vieillot é agora por nós assinalada em *Furnarius rufus commersoni* Pelzeln e *Furnarius rufus badius* (Lichtenstein) de amostras provenientes de Salobra, Mato Grosso do Sul.

Hospedadores – *Furnarius rufus* (Gmelin), *Furnarius rufus commersoni* Pelzeln, *Furnarius rufus badius* (Lichtenstein), *Turdus amaurochalinus* Cabanis, e *Tyrannus melancholicus* Vieillot.

Proveniência – Alfenas, MG e Salobra, MS

Col. Helm. IOC n^{os} 30.559 a-d, 30.599 a-b, 30.563,
30.564 a-c, 31.839 a-b, 31.848 a-b
31.849 a-b, 31.898 a-b

Diplotriaena ursulae Pinto & Noronha, 1971
(Figs. 14 e 33)

Hospedador – *Progne chalybea* dom. (Vieillot)

Proveniência – Salobra, MS

Col. Helm. IOC n^o 30.576 a-c

Diplotriaena zederi Pinto, Vicente & Noronha, 1981
(Figs. 15 e 34)

Hospedador – *Xiphocolaptes albicollis albicollis* (Vieillot)

Proveniência – Angra dos Reis, RJ

Col. Helm. IOC n^{os} 31.826 a-h, 31.827 a-c

Diplotriaena sp. 1

Hospedador – *Thraupis sayaca sayaca* (L.)

Proveniência – Salobra, MS

Col. Helm. IOC n^o 31.852

Diplotriaena sp. 2

Hospedador – *Lepidocolaptes angustirostris bivittatus* (Lichtenstein)

Proveniência – Salobra, MS

Col. Helm. IOC n^o 31.859

Diplotriaena sp. 3

Hospedador – *Phacellodomus rufifrons sincipitalis* Cabanis

Proveniência – Salobra, MS

Col. Helm. IOC n^o 31.862

Diplotriaena sp. 4

Hospedador – *Tripsurus flavifrons* (Vieillot)

Proveniência – Angra dos Reis, RJ

Col. Helm. IOC n^o 31.853

Diplotriaena sp. 5
(Fig. 16)

Hospedador – *Myarchus tyrannulus bahiae* Berlepsch & Leverkühn

Proveniência – Salobra, MS

Col. Helm. IOC n^o 31.854

Diplotriaena sp. 6
(Fig. 19)

Hospedador – *Taraba major major* (Vieillot)

Proveniência – Ilha Seca, SP

Col. Helm. IOC n^o 31.855

Diplotriaena sp. 7
(Fig. 18)

Hospedador – *Pigochelidon cyanoleuca cyanoleuca* (Vieillot)

Proveniência – Angra dos Reis, RJ

Col. Helm. IOC n^o 31.856

Diplotriaena sp. 8

Hospedador – *Cacicus haemorrhous* (L.)

Proveniência – Ilha Seca, SP

Col. Helm. IOC n^o 31.857 a-d

Diplotriaena sp. 9
(Fig. 17)

Hospedador – *Progne chalybea dom.* (Vieillot)

Proveniência – Salobra, MS

Col. Helm. IOC n^{os} 31.858 a-f, 31.863

Diplotriaena sp. 10

Hospedador – *Furnarius rufus commersoni* Pelzeln

Proveniência – Salobra, MS

Col. Helm. IOC n^o 31.861 a-d

Esta amostra provavelmente deve pertencer à espécie *D. sylvinae* Pinto & Noronha, 1970. Não fizemos a identificação em virtude do péssimo estado de conservação do material.

CHAVE DE DETERMINAÇÃO PARA AS ESPÉCIES BRASILEIRAS DO GÊNERO DIPLOTRIAENA

- | | |
|---|---------------------|
| 1 – Tridente inconspícuo, fracamente cuticularizado e dificilmente visível em vista lateral | <i>D. agelaius</i> |
| Tridente bem desenvolvido, geralmente visível em vista lateral | 2 |
| 2 – Tridente liso | 3 |
| Tridente rugoso | 8 |
| 3 – Tridente com ápice truncado | <i>D. americana</i> |
| Tridente com ápice afilado | 4 |
| 4 – Tridente menor que 0,10 mm, espículo menor bastante espiralado | <i>D. falconis</i> |
| Tridente maior que 0,10 mm, espículo menor pouco espiralado | 5 |

- 5 – Tridente menor que 0,15 mm, espículos sub-iguais *D. microspiculum*
 Tridente menor que 0,15 mm, espículos desiguais 6
- 6 – Com grande número de papilas caudais *D. ursulae*
 Com pequeno número de papilas caudais 7
- 7 – Ovos, em média, com 0,033 x 0,014 mm *D. sylvinae*
 Ovos, em média, com 0,044 x 0,029 mm *D. bargusinica*
- 8 – Tridente com rugosidades bem pronunciadas, medindo 0,18-0,20mm . . . *D. zederi*
 Tridente com rugosidades pouco pronunciadas 9
- 9 – Tridente menor que 0,15 mm *D. henryi*
 Tridente maior que 0,21 mm *D. delirae*

Relação das aves brasileiras parasitadas por *Diplotriaena* Henry & Ozoux, 1909

Família Picidae

Celeus lugubris (Malherbe)

- *Diplotriaena delirae* Pinto & Noronha, 1970 e *Diplotriaena* sp.

Tripsurus flavifrons (Vieillot) = (*Melanerpes flavifrons*)

- *Diplotriaena* sp.

Família Icteridae

Cacicus cela (L.)

- *Diplotriaena bargusinica* Skrjabin, 1917

Cacicus haemorrhous (L.)

- *Diplotriaena bargusinica* Skrjabin, 1917 e *Diplotriaena* sp.

Gnorimopsar chopi chopi (Vieillot)

- *Diplotriaena bargusinica* Skrjabin, 1917

Icterus croconotus (Wagler)

- *Diplotriaena bargusinica* Skrjabin, 1917

Molothrus bonairiensis bonairiensis (Gmelin)

- *Diplotriaena bargusinica* Skrjabin, 1917

Ostinops decumanus maculosus Chapman (*Ostinops decumanus*)

- *Diplotriaena agelaius* Walton, 1927
 – *Diplotriaena bargusinica* Skrjabin, 1917

Família Accipitridae

“gavião”

- *Diplotriaena falconis* (Connal, 1912) Blanc, 1919

Família Dendrocolaptidae

Lepidocolaptes angustirostris bivittatus (Lichtenstein)

- *Diplotriaena* sp.

Xiphocolaptes albicollis albicollis (Vieillot)

- *Diplotriaena zederi* Vicente, Pinto & Noronha, 1981

Xiphocolaptes major castaneus Ridgway

- *Diplotriaena bargusinica* Skrjabin, 1917

Família Tyrannidae

Myarchus tyrannulus bahiae Berlepsch & Leverkühn
– *Diplotriaena* sp.

Pitangus sulphuratus (L.)
– *Diplotriaena delirae* Pinto & Noronha, 1970

Tyrannus melancholicus melancholicus Vieillot
– *Diplotriaena sylvinae* Pinto & Noronha, 1970

Família Thraupidae

Thraupis sayaca sayaca (L.)
– *Diplotriaena* sp.

Família Turdidae

Turdus amaurochalinus Cabanis
– *Diplotriaena henryi* Blanc, 1919
– *Diplotriaena sylvinae* Pinto & Noronha, 1970

Família Furnariidae

Furnarius rufus rufus (Gmelin)
– *Diplotriaena sylvinae* Pinto & Noronha, 1970

Furnarius rufus badius (Lichtenstein)
– *Diplotriaena sylvinae* Pinto & Noronha, 1970

Furnarius rufus commersoni Pelzeln
– *Diplotriaena sylvinae* Pinto & Noronha, e *Diplotriaena* sp.

Phacellodomus rufifrons sincipitalis Cabanis
– *Diplotriaena* sp.

Família Corvidae

Cyanocorax cyanomelas (Vieillot)
– *Diplotriaena americana* Walton, 1927

Cyanocorax chrysops chrysops (Vieillot)
– *Diplotriaena americana* Walton, 1927

Família Hirundinidae

Pigochelidon cyanoleuca cyanoleuca (Vieillot) (*Diplochelidon cyanomelas*)
– *Diplotriaena* sp.

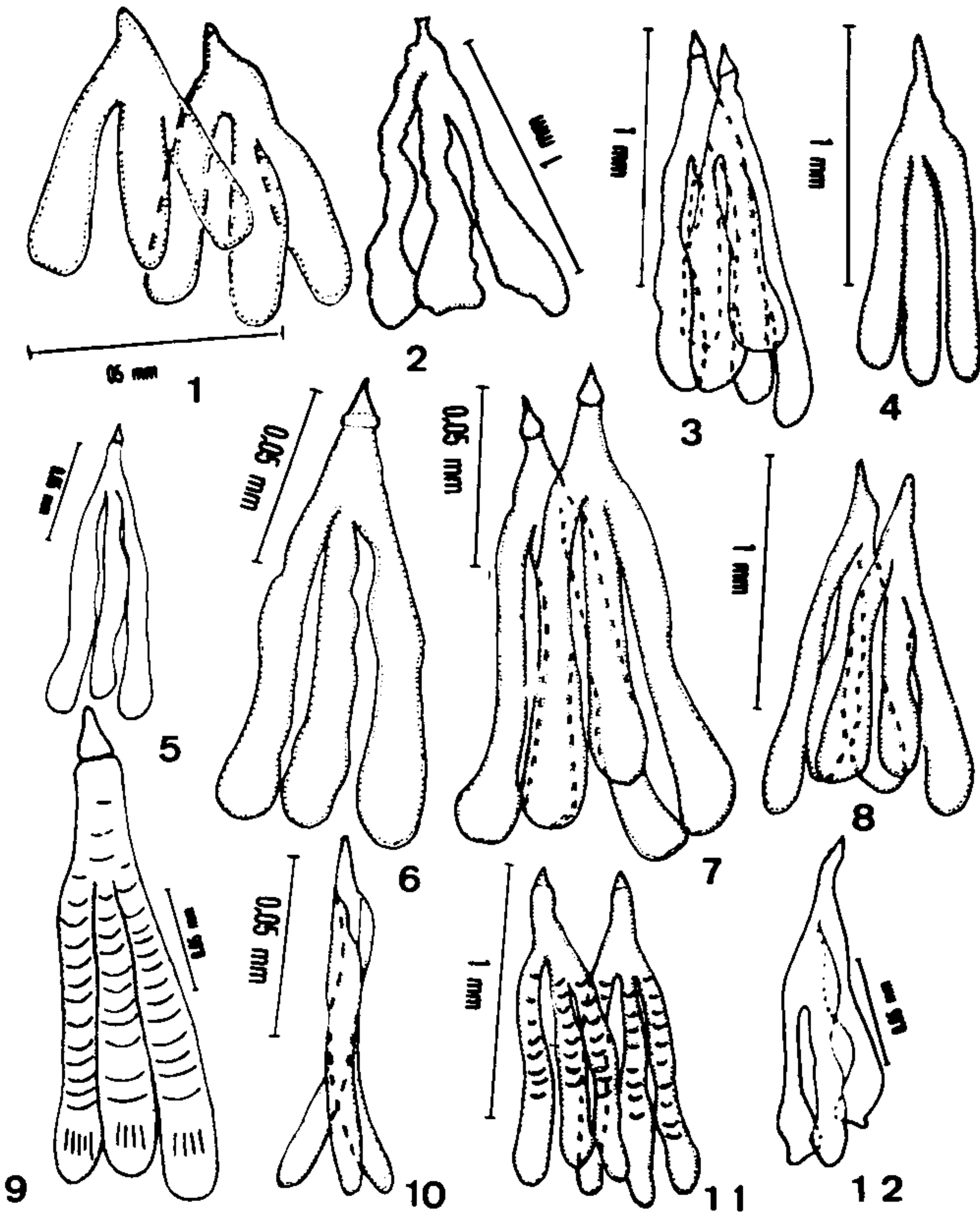
Progne chalybea dom. (Vieillot)
– *Diplotriaena ursulae* Pinto & Noronha, 1971
– *Diplotriaena microspiculum* Pinto & Noronha, 1971
– *Diplotriaena* sp.

Família Formicariidae

Taraba major major (Vieillot)
– *Diplotriaena* sp.

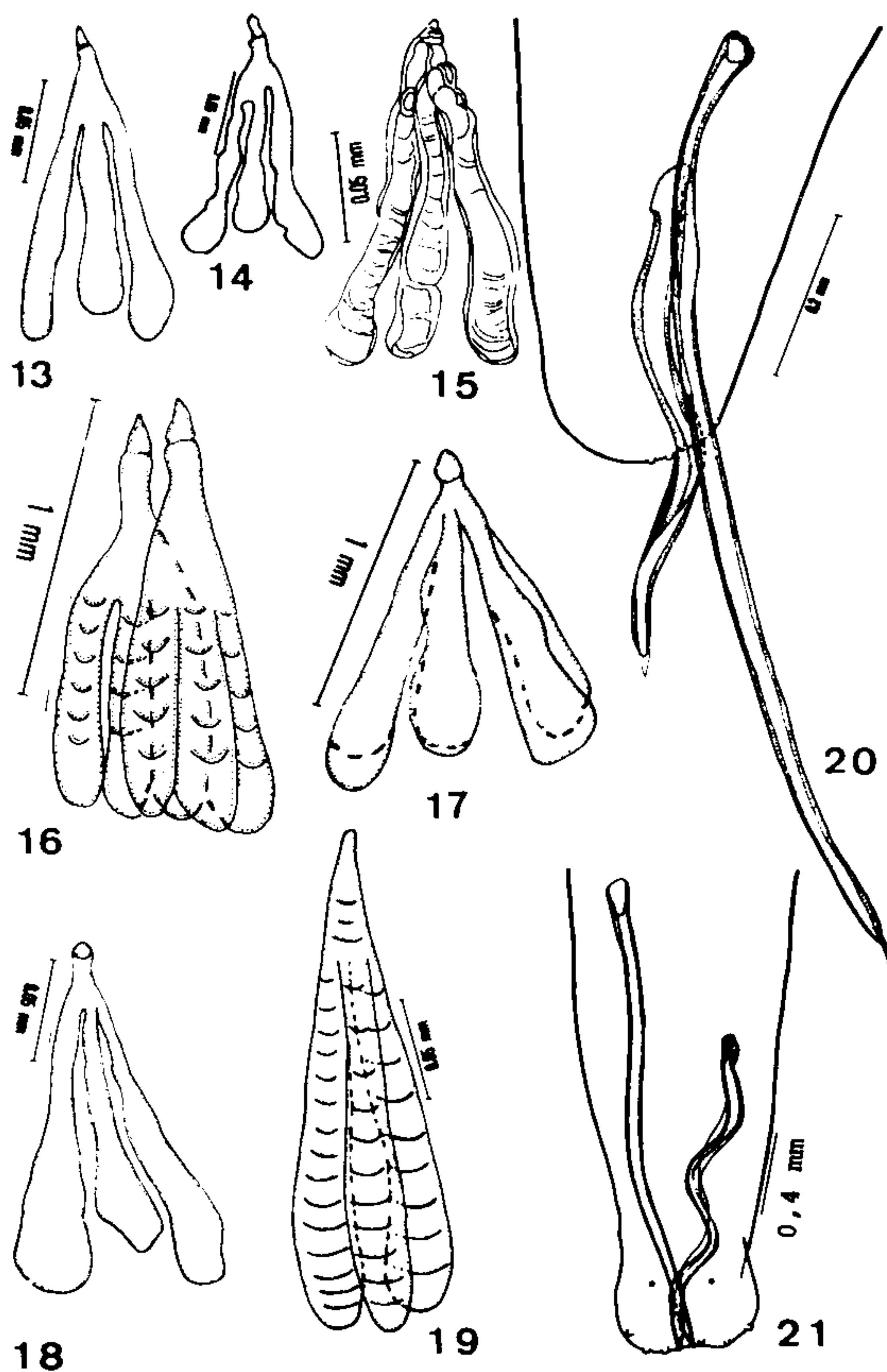
SUMMARY

Twenty species of *Diplotriaena* Henry & Ozoux, 1909 that occur in Brazil were studied. The taxonomy of this group of nematodes recovered from birds is based mainly on the shape and size of tridents and spicules. For all the species were registered their dimensions, hosts and regional distribution, condensed in comparative tables. Comments on some of the species were made in order to provide complementary data. A key to Brazilian *Diplotriaena* is also given.



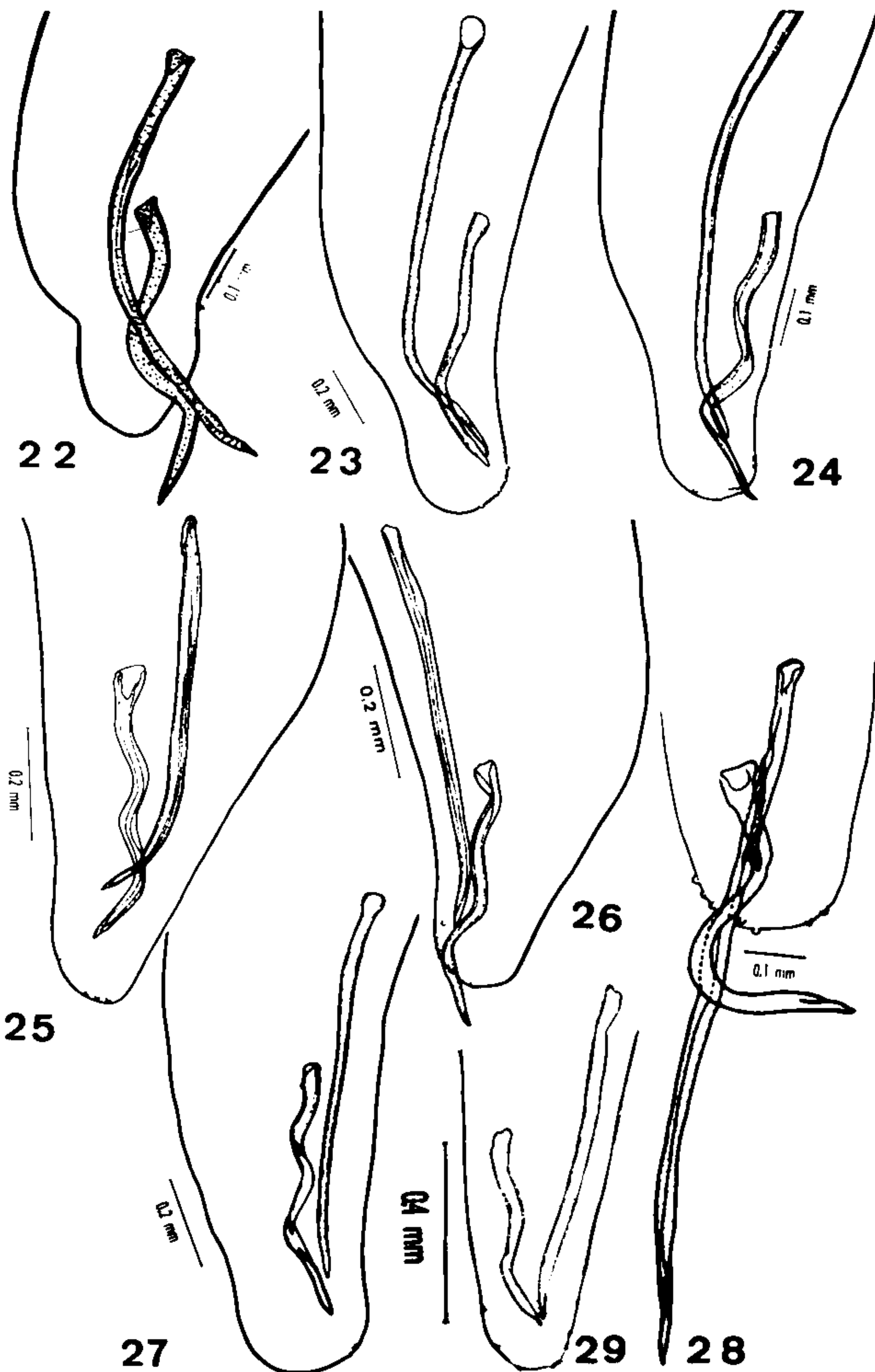
Estampa I

Tridentes – Fig. 1: *D. agelaius* (Walton, 1927) (Col. Helm. IOC nº 31.828 a); fig. 2: *D. americana* Walton, 1927 (Col. Helm. IOC nº 31.830 a); fig. 3: *D. bargusinica* Skrjabin, 1917 (Col. Helm. IOC nº 31.845 c); fig. 4: *D. bargusinica* (Col. Helm. IOC nº 31.834 a); fig. 5: *D. bargusinica* (Col. Helm. IOC nº 31.833 b); Fig. 6: *D. bargusinica* (Col. Helm. IOC nº 31.841 d); fig. 7: *D. bargusinica* (Col. Helm. IOC nº 31.846); fig. 8: *D. bargusinica* (Col. Helm. IOC nº 31.896); fig. 9: *D. delirae* Pinto & Noronha, 1970 (Col. Helm. IOC nº 31.847); Fig. 10: *D. falconis* (Connal, 1912) (Col. Helm. IOC nº 31.837 d); fig. 11: *D. henryi* Blanc, 1919 (Col. Helm. IOC nº 31.838 a) Originais; fig. 12: *D. microspiculum* Pinto & Noronha, 1971 (Col. Helm. IOC nº 30.575 (seg. Pinto & Noronha, 1971).



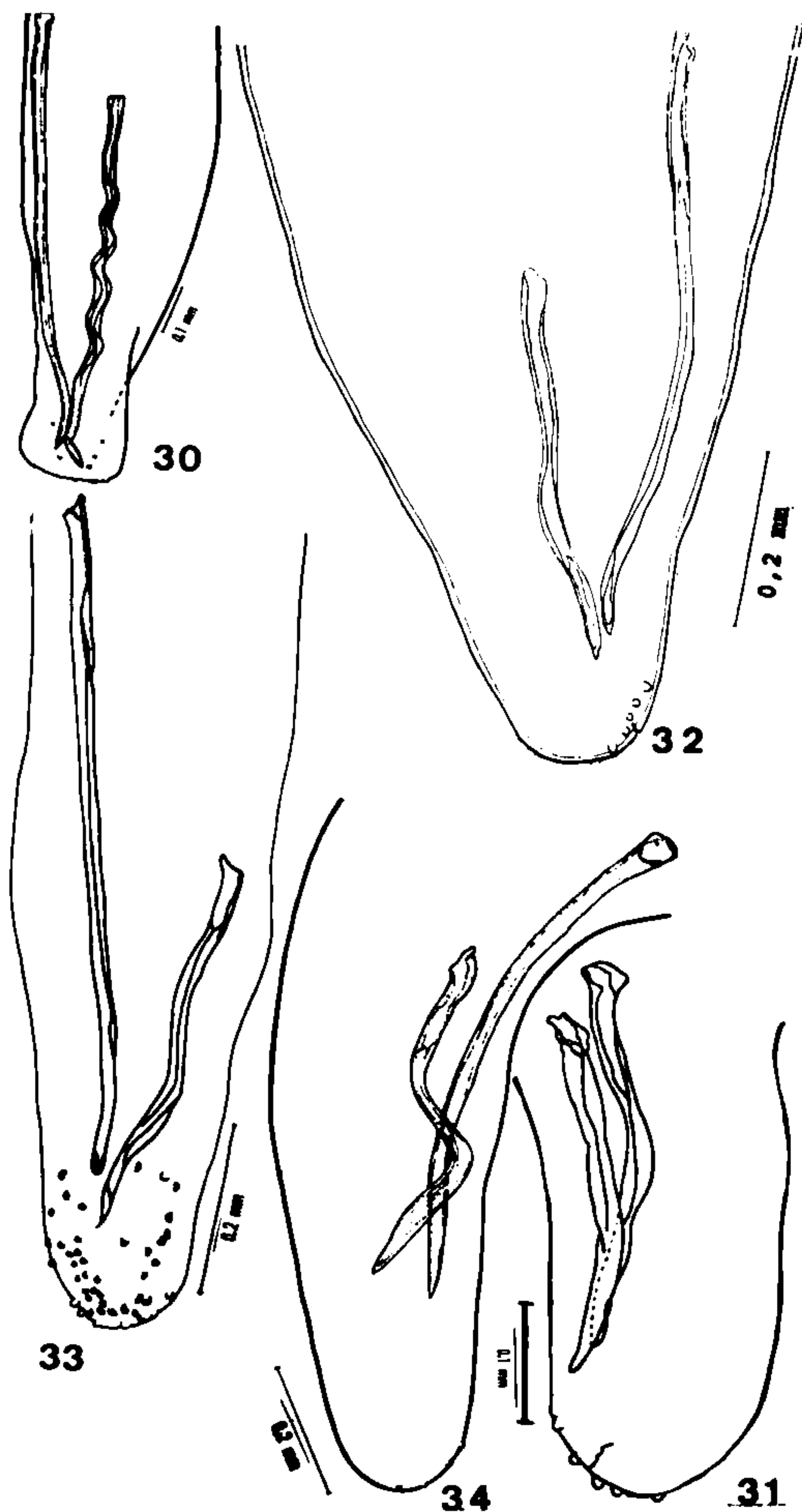
Estampa II

Tridentes — Fig. 13: *D. sylvinae* Pinto & Noronha, 1970 (Col. Helm. IOC nº 30.560 b) (Seg. Pinto & Noronha, 1970); Fig. 14: *D. ursulae* Pinto & Noronha, 1971 (Col. Helm. IOC nº 30.576 a) (seg. Pinto & Noronha, 1971); fig. 15: *D. zederi* Pinto, Vicente & Noronha, 1981 (Col. Helm. IOC nº 31.826 b) (seg. Pinto, Vicente & Noronha, 1981); fig. 16: *Diplotriana* sp. 5 (Col. Helm. IOC nº 31.855); fig. 17: *Diplotriana* sp. 9 (Col. Helm. IOC nº 31.863), fig. 18: *Diplotriana* sp. 7 (Col. Helm. IOC nº 31.856); Fig. 19: *Diplotriana* sp. 6 (Col. Helm. IOC nº 31.855); (originals). Extremidades posteriores -- Fig. 20: *D. agelaius* (Walton, 1927) (Col. Helm. IOC nº 31.829 a); fig. 21: *D. americana* Walton, 1927 (Col. Helm. IOC nº 31.830 a). Originals.



Estampa III

Extremidades posteriores – *D. bargusinica* Skrjabin, 1917, fig. 22 (Col. Helm. IOC nº 31.833 b); fig. 23 (Col. Helm. IOC nº 31.835); fig. 24 (Col. Helm. IOC nº 31.846 a); fig. 25 (Col. Helm. IOC nº 31.845 c), fig. 26 (Col. Helm. IOC nº 31.844); fig. 27 (Col. Helm. IOC nº 31.841 a) (originais). *D. delirae* Pinto & Noronha, 1970, fig. 28 (Col. Helm. IOC nº 30.565 a) (Seg. Pinto & Noronha, 1970); *D. henryi* Blanc, 1919, fig. 29 (Col. Helm. IOC nº 30.637 a) (Seg. Pinto & Noronha, 1972).



Estampa IV

Extremidades posteriores - *D. falconis* (Connal, 1912), fig. 30 (Col. Helm. IOC nº 31.837 c) (original); *D. microspiculum* Pinto & Noronha, 1971), fig. 31 (Col. Helm. IOC nº 30.575) (seg. Pinto & Noronha, 1971), *D. sylvinae* Pinto & Noronha, 1970, fig. 32 (Col. Helm. IOC nº 30.560 b) (seg. Pinto & Noronha, 1970); *D. ursulae* Pinto & Noronha, 1971, fig. 33 (Col. Helm. IOC nº 30.576 a) (Seg. Pinto & Noronha, 1971); *D. zederi* Pinto, Vicente & Noronha, 1981, fig. 34 (Col. Helm. IOC nº 31.826 a) (Seg. Pinto, Vicente & Noronha, 1981).

I

Quadro comparativo das amostras de *Diplotriaena bargusinica* Skrjabin, 1917 de diversos hospedeiros

<i>Sexo</i>	<i>Machos</i>	<i>Fêmeas</i>	<i>Machos</i>	<i>Fêmeas</i>	<i>Machos</i>	<i>Fêmeas</i>	<i>Machos</i>	<i>Machos</i>	<i>Fêmeas</i>
Comprimento	21,93-27,98	34,85-45,56	21,08-28,00	40,85-45,22	16,32	37,74-54,4	18,36	25-27	23
Largura	0,57-0,77	0,84-0,95	0,56-0,78	0,95-1,02	0,61	0,71-0,81	0,56	0,56-0,60	0,47
Tridente	0,10-0,14	0,11-0,14	0,11-0,12	0,11-0,12	0,12	0,12-0,13	0,10	0,12	0,12
Esôf. Muscular	0,21-0,33	0,28-0,33	0,22-0,27	0,35	?	?	0,28	0,27	0,19
Esôf. Glandular	2,82-4,00	?	?	?	?	?	?	?	3,52
Anel Nervoso	0,21-0,30	0,21-0,25	0,21-0,25	0,28	?	?	0,19	0,21	0,18
Vulva	—	0,46-0,56	—	0,56-0,60	—	0,49	—	—	0,26
Ovejeter	—	0,84	—	1,12-1,26	—	—	—	—	0,70
Ovos	—	0,043x0,028	—	0,043x0,032	—	0,043x0,028	—	—	0,037x0,025
Anus	—	0,049x0,054	—	0,042	—	0,063x0,072	—	—	0,058
Reto	—	0,28	—	0,23	—	?	—	—	0,28
Espículo Maior	0,64-0,74	—	0,71-0,77	—	0,73	—	0,64	0,65	—
Espículo Menor	0,42-0,50	—	0,44-0,49	—	0,51	—	0,53	0,42	—
Hospedador	<i>Ostinops decumanus maculosus</i>		<i>Xiphocolaptes major castaneus</i>		<i>Cacicus cela</i>		<i>Cacicus haemorrhous</i>	<i>Gnorimopsar chopi chopi</i>	
Proveniência	Salobra e Bodoquena, MS		Bodoquena, MS		Belém, PA		Belém, PA	Salobra, MS e Ilha Seca, SP	

II

Quadro comparativo das demais espécies determinadas de *Diplotriaena* Henry & Ozoux, 1909 que ocorrem no Brasil

Espécies	<i>D. agelaius</i>		<i>D. americana</i> *1		<i>D. delirae</i> *2		<i>D. falconis</i>		
	Machos	Fêmeas	Machos	Fêmeas	Machos	Fêmeas	Machos	Fêmeas	
Comprimento	51,68-63,58	88-90	24,2-32,3	75	30,60-38,00	62,20-73,10	22,78-23,12	35,02-44,88	
Largura	0,50-0,56	0,58-0,81	0,31-0,58	0,79	0,84-0,88	0,85-0,95	0,30-0,49	0,50-0,54	
Tridente	?	0,061-0,064	0,13	0,13	0,21-0,28	0,22-0,28	0,075-0,079	0,082	
Esôf. Muscular	0,27	0,35	0,34	0,32	0,34-0,42	0,40-0,45	0,23-0,25	0,21-0,25	
Esôf. Glandular	?	4,20	3,27-3,46	3,0	2,38-2,80	3,29-3,64	?	?	
Anel Nervoso	0,18-0,21	0,18-0,27	0,24	0,21	0,30-0,33	0,32-0,40	0,17-0,21	0,18-0,19	
Vulva	—	0,43-0,63	—	0,53	—	0,81-1,00	—	0,42-0,49	
Ovejeter	—	1,54-1,59	—	1,67	—	0,30-0,50	—	—	
Ovos	C	—	0,046	—	0,044	—	0,046-0,050	—	0,054
	L	—	0,036	—	0,066	—	0,032-0,036	—	0,036
Anus	—	0,036	—	?	?	—	—	0,064	
Reto	—	0,18	—	0,23	—	0,30-0,40	—	0,21	
Espículo Maior	1,03-1,05	—	1,09-1,22	—	1,00-1,09	—	0,81-0,88	—	
Espículo Menor	0,56	—	0,77-0,79	—	0,59-0,65	—	0,65-0,72	—	
Hospedador	<i>Ostinops decumanus maculosus</i>		<i>Cyanocorax cyanomelas</i> e <i>Cyanocorax chrysops chrysops</i>		<i>Pitangus sulphuratus</i>		"gavião"		
Proveniência	Salobra, MS		Salobra, Bodoquena, MS		Angra dos Reis, RJ Linhares, ES e Salobra, MS		Lassance, MG		

*1 – Medidas segundo Pinto & Noronha, 1970

*2 – Medidas originais

III

Quadro comparativo das demais espécies determinadas de *Diplotriaena* Henry & Ozoux, 1909 que ocorrem no Brasil

Espécies	<i>D. henryi</i> *3		<i>D. microspiculum</i> *4	<i>D. sylvinae</i> *5		<i>D. ursulae</i> *6	<i>D. zederi</i> *7	
	Machos	Fêmeas	Machos	Machos	Fêmeas	Machos	Machos	Fêmeas
Comprimento	20,3	32,4-33,3	28,8	18,1-24,1	28,3-28,9	21,3-28,9	19,55-32	42,84-55
Largura	0,52	0,59-0,62	0,86	0,59-0,66	0,86-0,93	0,53-0,86	0,43-0,56	0,57-0,70
Tridente	0,11	0,12-0,14	0,14	0,13-0,17	0,15	0,11-0,14	0,18-0,19	0,19-0,20
Esôf. Muscular	0,455	0,249-0,308	0,38	0,24	0,24	0,19-0,23	0,33-0,42	0,37-0,39
Esôf. Glandular	3,630	5,071	4,55	3,26	3,53	3,10	1,75-1,89	?
Anel Nervoso	0,323	0,249-0,338	0,27	0,23	0,24	0,24	0,27-0,33	0,32-0,33
Vulva	—	0,514-0,632	—	0,36	—	—	—	0,50-0,63
Ovejeter	—	0,543-0,602	—	0,66	—	—	—	0,91-0,93
Ovos C	—	0,072-0,078	—	0,033	—	—	—	0,057-0,061
Ovos L	—	0,046	—	0,014	—	—	—	0,036
Anus	—	?	—	?	—	—	—	0,072
Reto	—	0,191	—	0,14	—	—	—	0,36
Espículo Maior	0,59	—	0,34	0,69-0,79	—	0,71-0,83	0,64-0,81	
Espículo Menor	0,38	—	0,30	0,46-0,53	—	0,44	0,42-0,49	
Hospedador	<i>Turdus amaurochalinus</i>		<i>Progne chalybea</i>	<i>Furnarius rufus rufus</i> , <i>F.r. badius</i> <i>F.R. commersoni</i> , <i>Turdus amaurochalinus</i> , <i>Tyrannus melancholicus</i>		<i>Progne chalybea dom.</i>	<i>Xiphocolaptes albicollis</i>	
Proveniência	Alfenas, MG e Salobra, MS		Salobra, MS	Alfenas, MG, Salobra e Camisão, MS		Salobra, MS	Angra dos Reis, RJ	

*3 Medidas segundo Pinto & Noronha, 1972

*4 Medidas segundo Pinto & Noronha, 1970

*5 Medidas segundo Pinto & Noronha, 1970

*6 Medidas segundo Pinto & Noronha, 1971

*7 Medidas segundo Pinto, Vicente & Noronha, 1981.

IV

Quadro de medidas das *Diplotriaena* sp. de diversos hospedeiros

<i>Espécie</i>	<i>Diplotriaena</i> sp. 1	<i>Diplotriaena</i> sp. 2	<i>Diplotriaena</i> sp. 3	<i>Diplotriaena</i> sp. 4	<i>Diplotriaena</i> sp. 5
<i>Sexo</i>	<i>Fêmea</i>	<i>Fêmea</i>	<i>Macho</i>	<i>Fêmea</i>	<i>Fêmea</i>
Comprimento	29,58	19,38	27,20	40	46
Largura	0,50	0,47	0,44	0,64	0,81
Tridente	0,13	0,18	0,16	0,13	0,23
Esôfago muscular	?	?	0,42	?	?
Esôfago glandular	?	?	?	?	?
Anel nervoso	?	?	0,37	?	?
Vulva	?	?	—	0,28	0,65
Ovejeter	?	?	—	?	0,63
Ovos	?	?	—	0,025 0,021	?
Anus	?	?	—	0,34	?
Reto	?	?	—	?	?
Espículo maior	—	—	0,71	—	—
Espículo menor	—	—	0,49	—	—
Hospedador	<i>Thraupis sayaca</i>	<i>Lepidocolaptes angustirostris bivittatus</i>	<i>Phacellodomus rufifrons sincipitalis</i>	<i>Tripsurus flavifrons</i>	<i>Myarchus tyrannulus bahiae</i>
Proveniência	Salobra, MS	Salobra, MS	Salobra, MS	Angra dos Reis, RJ	Salobra, MS

Quadro de medidas das *Diplotriaena* sp. de diversos hospedeiros

<i>Espécies</i>	<i>Diplotriaena</i> sp. 6	<i>Diplotriaena</i> sp. 7	<i>Diplotriaena</i> sp. 8	<i>Diplotriaena</i> sp. 9	<i>Diplotriaena</i> sp. 10	
<i>Sexo</i>	<i>Fêmea</i>	<i>Fêmea</i>	<i>Fêmeas</i>	<i>Fêmeas</i>	<i>Machos</i>	<i>Fêmeas</i>
Comprimento	?	45	35,70-56,78	42,16-53,41	?	?
Largura	?	0,77	0,72-0,81	0,74-1,02	?	?
Tridentes	0,15	0,12	0,13-0,14	0,12	0,13	0,13
Esôf. muscular	?	0,30	0,21-0,28	0,21-0,35	?	?
Esôf. glandular	?	?	?	?	?	?
Anel nervoso	?	?	0,20-0,27	0,19-0,25	?	?
Vulva	?	0,70	0,30-0,49	?	—	0,35
Ovejeter	?	0,98	0,90-1,23	0,70-0,25	—	?
Ovos	?	0,043	0,039	0,020	—	0,043
		x 0,021	x 0,025-0,028	x 0,010		x 0,032
Anus	?	0,054	0,10	0,045	—	?
Reto	?	0,42	0,36	0,42	—	?
Espículo maior	?	—	—	—	0,64	—
Espículo menor	?	—	—	—	0,43	—
Hospedador	<i>Pigochelidon cyanoleuca cyanoleuca</i>	<i>Taraba major major</i>	<i>Cacicus haemorrhous</i>	<i>Progne chalybea dom.</i>	<i>Furnarius rufus commersoni</i>	
Proveniência	Angra dos Reis, RJ	Ilha Seca, SP	Salobra, MS	Ilha Seca, SP	Salobra, MS	

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDERSON, R.C., 1959. Preliminary revision of the genus *Diplotriaena* Henry & Ozoux, 1909 (Diplo-
triaenidae: Diplotriaenidae). *Parasitologia*, 1 :195-307.
- CHABAUD, A.G., 1956. Remarques sur le cycle évolutif des filaires du genre *Diplotriaena* et redesc-
ription de *D. monticelliana* (Stossich, 1908). *Vie et Milieu*, VI (3) :342-347.
- PINTO, R.M. & NORONHA, D., 1970 a. Sobre uma nova espécie do gênero *Diplotriaena* Henry and
Ozoux, 1909 (Nematoda, Filarioidea). *Atas Soc. Biol. Rio de Janeiro*, 14 (1-2) :19-21.
- PINTO, R.M. & NORONHA, D., 1970 b. Sobre uma nova espécie do gênero *Diplotriaena* Railliet &
Henry, 1909 (Nematoda, Filarioidea) *Diplotriaena delirae* sp. n. *Atas Soc. Biol. Rio de Janeiro*,
14 (3-4) :55-57.
- PINTO, R.M. & NORONHA, D., 1970 c. Ocorrência de *Diplotriaena americana* Walton, 1927 em
Cyanocorax cyanomelas (Vieil.). *Atas Soc. Biol. Rio de Janeiro*, 14 (3-4) :85-87.
- PINTO, R.M. & NORONHA, D., 1971. Sobre dois novos filarídeos parasitas de andorinha doméstica
(Nematoda, Filarioidea). *Atas Soc. Biol. Rio de Janeiro*, 14 (5-6) :121-123, 6 figs.
- PINTO, R.M. & NORONHA, D., 1972. Contribuição ao conhecimento da fauna helmintológica do mu-
nicípio de Alfenas, Estado de Minas Gerais. *Mem. Inst. Oswaldo Cruz*, 70 (3) :391-407.
- PINTO, R.M.; VICENTE, J.J. & NORONHA, D., 1981. *Diplotriaena zederi* sp. n. (Diplotriaenidae, Fi-
larioidea) from wood hewer (*Xiphocolaptes albicollis albicollis*) in Brasil. *Atas Soc. Biol. Rio de
Janeiro* 22 :37-38.
- SCHMIDT, G.D. & KUNTZ, R.E., 1970. Nematode parasites of Oceanica, VIII. Filariids of birds, with
a new genus and four new species. *Parasitology*, 60 :313-326.
- WALTON, A.C., 1927. A revision of the nematodes in the Leidy collections. *Proc. Acad. Natur. Sci.
Philadelphia* 79 :49-164.